

PROGRAMA DE HISTÓRIA

11ª Classe

2º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO

Áreas de Ciências Económico-Jurídicas e de Ciências Humanas

Ficha Técnica

TÍTULO: Programa de História - 11ª Classe

EDITORA: INIDE

IMPRESSÃO: GestGráfica, S.A.

TIRAGEM: 2.000 exemplares

LUANDA, 2.ª EDIÇÃO, Dezembro 2012

© 2012 INIDE

PROGRAMA APROVADO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

ÍNDICE

Introdução Geral à Disciplina de História no 2º Ciclo do Ensino Secundário -----	4
Introdução -----	7
Objectivos Gerais da História no 2º Ciclo do Ensino Secundário -----	9
Objectivos Gerais da História na 11ª Classe -----	10
Conteúdos Programáticos -----	12
Esquema Geral dos Conteúdos -----	13
Desenvolvimento dos Conteúdos -----	16
Sugestões Metodológicas Gerais -----	24
Avaliação -----	25
Bibliografia -----	26

INTRODUÇÃO GERAL À DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO 2º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO

Tendo como pressupostos os objectivos definidos para o 2º Ciclo do Ensino Secundário que, se consubstanciam em:

“Ampliar, aprofundar e consolidar os conhecimentos adquiridos nos níveis anteriores”;

“Desenvolver o pensamento lógico e abstracto e a capacidade de avaliar a aplicação de modelos científicos na resolução de problemas da vida prática⁽¹⁾”.

A nossa proposta curricular para este ciclo fundamenta-se naquilo que Agnes Heller nos diz: “O homem nasce já inserido no seu quotidiano. O amadurecimento do homem significa, em qualquer sociedade, que o indivíduo adquire todas as habilidades imprescindíveis para vida quotidiana da sociedade (camada ou grupo social) em questão. É adulto quem é capaz de viver por si mesmo no seu quotidiano⁽²⁾”. Assim, o reforço e o aprofundamento de determinadas temáticas visam inserir o aluno na realidade sociocultural e política que o rodeiam, partindo sempre de realidades mais próximas de si, “eu e os outros”. Por isso, os conteúdos, criteriosamente seleccionados, visam fornecer instrumentos científicos e metodológicos que permitam ao aluno, conhecer, analisar e avaliar de forma crítica essa realidade, de forma a procurar e propor soluções científicas para a sua resolução, assim como assegurar uma melhor formação cívica com vista à preparação para o exercício consciente da cidadania.

Contudo, neste ciclo permanecem as preocupações de ensino e aprendizagem anteriores, com a valorização dos conhecimentos dos alunos e a preocupação de o professor intervir, com situações pedagógicas particulares para ampliar os conhecimentos históricos.

É consensual a impossibilidade de se estudar História de todos os tempos e sociedades, sendo por isso necessário fazer selecções baseadas em determinados critérios para estabelecer os conteúdos a serem ensinados.

Nenhuma faculdade neste país, e quiçá em outros, tem um curso de História Mundial e as tendências historiográficas actuais propõem que, em todos os programas, haja necessidade de articular a estrutura geral de maneira que

⁽¹⁾ In Projecto de Lei de Bases do Sistema de Educação.

⁽²⁾ In o Cotidiano e a História, Editora Paz e Terra, São Paulo, SP, 1992, pág.18.

se tornem inteligíveis perspectivas sociais, económicas, políticas e culturais harmonizando-as, simultaneamente, com o estudo do humano e do específico.

Não se trata de uma tarefa fácil, pois qualquer opção tomada é relativa, se tivermos em conta os pressupostos conceptuais dos autores. Sabemos que todo o juízo funciona sempre, explícita ou implicitamente, como parte da totalidade de uma teoria, de uma concepção do mundo, de uma imagem do mundo inserida num determinado contexto sócio-político.

A selecção de conteúdos programáticos tem sido variada, mas geralmente feita segundo uma tradição de ensino que é de articulada e reintegrada em novas dimensões e de acordo com temas relevantes para o momento histórico da actual geração.

A escolha dos conteúdos relevantes a serem estudados, feita nesta proposta, parte do aprofundamento das problemáticas locais em que estão inseridos os alunos, não perdendo de vista as questões que dimensionam essas realidades, estão envolvidas problemáticas regionais, nacionais e mundiais. Assim, os conteúdos históricos seleccionados expressam a intencionalidade de fornecer aos alunos a formação de um repertório intelectual e cultural, para que possam estabelecer identidades e diferenças com outros indivíduos e com grupos sociais presentes na realidade vivida e, simultaneamente, permitir a introdução dos alunos na compreensão das diversas formas de relações sociais, assim como a perspectiva de que as histórias individuais se integram e fazem parte do que se domina na História nacional e de outros lugares.

Os conteúdos foram escolhidos a partir da actualidade, na qual existem materialidades e mentalidades que dominam a presença de outros tempos, outros modos de vida sobreviventes do passado, outros costumes e outras modalidades de organização social, que continuam, de alguma forma, presentes na vida das pessoas.

Os conteúdos escolhidos, que fundamentem esta proposta de programa, estão articulados de forma temática, pois, segundo alguns historiadores (e os conceptores dos mesmos também subescrevem a opinião), este tipo de abordagem permite a análise dos temas em função de um número limitado de “estudo de casos”, facilitando, assim o desenvolvimento da investigação em profundidade; o tema apresenta também um sistema de referências simples, que contrastam com as dificuldades inerentes à periodização global ou à determinação da importância relativa dos acontecimentos quer têm lugar em pontos opostos do globo.

Para este ciclo, os alunos aprofundam os conteúdos estudados nos ciclos anteriores, priorizando os ligados a Angola e África numa perspectiva de evolução. Um particular destaque é para o programa da 12ª Classe que, em si só, refere-se à História de África Austral nos últimos 25 anos. A análise das relações entre colónias e colonizadores, as independências, e os conflitos pós-independência e a sua gestão no quadro da Guerra Fria são alguns aspectos a considerar com uma certa acuidade.

No entanto, considerou-se que, diante da diversidade de conteúdos possíveis, os professores devem fazer escolhas daqueles que são mais significativos para serem trabalhados em determinados momentos ou em determinados grupos de alunos no decorrer da escolaridade.

Os conteúdos de História, como são propostos neste documento, não devem ser considerados fixos. As escolas e os professores podem recriá-los e adaptá-los à realidade local.

INTRODUÇÃO

O presente programa da 11ª Classe aborda temas relacionados com a história de Angola e de África, desde a ocupação Europeia até aos nossos dias. Pretende-se, desta forma dar sequência à abordagem feita no 1º ciclo, sobre a História Universal, incluindo mais na História regional, transmitindo assim conhecimentos que permitem ao aluno identificar-se cada vez mais com a História de Angola e da África (temas tratados com mais profundidade na 12ª Classe).

Procurou-se enquadrar a História de África e de Angola nos espaços cronológicos da História Universal, incidindo sobretudo na análise dos grandes acontecimentos de alcance mundial.

O programa encontra-se estruturado em cinco unidades temáticas:

No primeiro tema, analisar-se-á com mais profundidade o tráfico de escravos, comparando-o ao comércio “Lícito”, as suas consequências funestas para o continente africano e o contexto histórico da abolição do tráfico.

Analisar-se-á a política utilizada na ocupação territorial e os ensaios de uma nova colonização, bem como a afirmação da imprensa africana no despertar do nacionalismo.

No segundo tema, analisar-se-á o contexto imperialista na partilha da África, as formas de acção política, económica de Angola no espaço colonial português.

No terceiro tema, analisar-se-á as rivalidades das potências imperialistas no domínio dos territórios em África e a exploração dos recursos minerais para o desenvolvimento do capitalismo.

No quarto tema, analisar-se-á o colonialismo português, a sua política e métodos coercivos aplicados à sociedade angolana e a viragem dessa política após a II Guerra Mundial.

No último tema, pretendeu-se realçar o aparecimento do novo ambiente ideológico, tanto no contexto internacional como regional, que deu início à luta de libertação nacional, a queda do fascismo em Portugal e a independência de Angola.

Com esta proposta de conteúdos, pretende-se o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos pelo aluno nos ciclos anteriores, tal como está definido na Lei de Base para este nível.

Este programa tem, ainda como objectivo central, inculcar no aluno a lógica do pensamento histórico, desenvolvendo nele a capacidade de observação, análise crítica, de argumentação e expressão e a utilização correcta do vocabulário histórico.

É fundamental que não se faça da História apenas uma simples colecção de factos históricos, mas sim, que se conheça a existência de sociedades, homens e mulheres em constante e activa evolução, e, em torno da qual, se desenvolve e aprofunda as formas de raciocínio científico. É ainda fundamental que se reconheça a História de África como parte integrante da evolução da História da Humanidade, não se esquecendo de analisar com profundidade os factores externos que condicionam o desenvolvimento do continente, isto é, o tráfico de escravos, a partilha e o saque colonial.

Certamente haverá algumas dificuldades com a bibliografia das matérias aqui abordadas. No entanto, aconselha-se os professores, sempre que possível, dar aos alunos a oportunidade de elaborarem alguns trabalhos em grupo ou individuais, consultando algumas obras que estejam ao seu dispor, motivando-os desta forma a realizarem trabalhos de pesquisa.

Assim sendo, levar-se-á os alunos a uma reflexão crítica e problemática de alguns dados sociais, dominando conceitos cada vez mais sólidos, relacionando os acontecimentos a nível mundial e, ou, relacionados com África.

OBJECTIVOS GERAIS DA HISTÓRIA NO 2º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO

- › Aprofundar e consolidar os conhecimentos adquiridos nos ciclos anteriores;
- › Desenvolver o pensamento lógico e abstracto;
- › Compreender as mudanças reversíveis – ciclos conjunturais – revolução/ruptura;
- › Conhecer a complementaridade das perspectivas diacrónica e sincrónica na análise histórica;
- › Conhecer a multiplicidade de factores que desencadeiam os eventos e os processos conjunturais;
- › Integrar o diálogo passado-presente como um processo de contribuições recíprocas para a compreensão das diferentes épocas;
- › Adquirir competências que permitem a aplicação de modelos científicos compatíveis na resolução de problemas da vida prática;
- › Desenvolver hábitos de questionamento e problematização face ao saber adquirido;
- › Desenvolver a consciência do que se entende por “crítica” em relação aos valores e padrões culturais nacionais.
- › Desenvolver a capacidade de:
 - Elaborar fichas de leituras, dossiers temáticos ou outros instrumentos de recolha de informação, e criar metodicamente referências bibliográficas;
 - Formulação de hipóteses;
 - Expressão, argumentação e utilização correcta do vocabulário específico de história;
 - Seleccionar fontes primárias e secundárias, avaliar a sua relevância e credibilidade.
- › Assegurar uma formação cívica visando a preparação para o exercício consciente da cidadania;
- › Contribuir para o desenvolvimento de atitudes de respeito pelos valores tradicionais, pela vida e dignidade humana, pela unidade nacional, fraternidade e igualdade.

OBJECTIVOS GERAIS DA HISTÓRIA NA 11ª CLASSE

- › Compreender as razões históricas da eliminação progressiva do tráfico de escravos;
- › Conhecer as situações criadas pelo abolicionismo, que permitiram, e permitem ainda hoje, a segregação racial em alguns países do mundo;
- › Compreender, do ponto de vista económico, como o comércio de escravos institucionalizou-se para satisfazer a gritante necessidade da economia Europeia;
- › Compreender os principais momentos dos avanços da ocupação colonial do território Angolano;
- › Compreender o significado das transformações operadas nas sociedades africanas nos domínios económicos, políticos e social;
- › Compreender a curiosidade e o espírito de aventura de alguns europeus, os objectivos de penetração para o interior do continente;
- › Compreender as causas económicas, políticas e estratégicas, que motivaram a conferência de Berlim e os objectivos da ocupação de África pelas grandes potências;
- › Conhecer os diferentes modelos coloniais (britânico, francês e belga);
- › Conhecer o ano de 1890, como ano de uma política colonial portuguesa;
- › Conhecer alguns episódios relevantes da resistência angolana e africana contra a penetração e a instalação do aparelho político e administrativo colonial;
- › Conhecer os grandes focos dos principais conflitos entre europeus e, entre estes e os africanos;
- › Compreender as causas das rivalidades imperialistas que deram origem a duas Guerras Mundiais;
- › Conhecer as repercussões das duas Guerras Mundiais, como: a crise económica mundial e o reforço da exploração colonial para o estabelecimento do comércio mundial;
- › Compreender a política colonial Salazarista no reforço da exploração em Angola;

- › Analisar as causas do surto do nacionalismo africano;
- › Conhecer o 4 de Fevereiro e o 15 de Março de 1961, como datas decisivas no combate ao colonialismo português;
- › Conhecer as formas utilizadas pelo governo português no combate ao nacionalismo angolano.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Tema Introdutório	4 horas
Tema 1 - Do Tráfico de Escravos ao Comércio “Lícito” (1822-1880)	16 horas
Tema 2 - Angola no Período da Conquista Europeia de África (1880-1915)	14 horas
Tema 3 - A África no Período das Guerras Mundiais (1915-1945)	12 horas
Tema 4 - O Colonialismo Português e a Sociedade Angolana na Primeira Metade do Séc. XIX (1915-1960) ...	13 horas
Tema 5 - A Revolta Anti-Colonial e a Luta de Libertação Nacional (1962-1975)	14 horas
Avaliação	18 horas
Total	98 horas

ESQUEMA GERAL DE CONTEÚDOS

Tema - Introdução

1. Apresentação
2. Revisões
3. Avaliação diagnóstica

Tema 1 - Do Tráfico de Escravos ao Comércio “Lícito” (1822-1880)

- 1.1. O contexto histórico da abolição do tráfico de escravos negros;
- 1.2. O fim do ciclo em Angola
 - 1.2.1. O impacto da independência do Brasil (1822-25) na colônia de Angola;
 - 1.2.2. A repressão ao tráfico;
 - 1.2.3. A diversidade de rotas comerciais;
- 1.3. Os avanços na ocupação territorial e os ensaios de uma nova colonização;
- 1.4. A sociedade colonial: os colonos e «os filhos do pai»; a imprensa e a afirmação da imprensa africana;
- 1.5. As sociedades africanas face à mudança
 - 1.5.1. Cabinda
 - 1.5.2. O antigo reino do Kongo;
 - 1.5.3. O Bié e o Bailundo;
 - 1.5.4. O comércio à longa distância dos Quimbundu;
 - 1.5.5. O fim da expansão económica e territorial do Cokwe (Lunda);
 - 1.5.6. O reino de Nyaneka Humbe;
 - 1.5.7. Os Ovambos.

Avaliação (formativa e sumativa)

Tema 2 - Angola no Período da Conquista Europeia de África (1880-1915)

- 2.1. O novo contexto imperialista, as explorações geográficas e científicas, a conferência de Berlim e o prelúdio para a partilha Europeia de África;
- 2.2. Panorâmica geral dos modelos coloniais britânicos, francês e belga;
- 2.3. A nova política portuguesa;
 - 2.3.1. «O ultimatum» de 1890 e o novo nacionalismo colonial; as contradições ideológicas; racismo e “assimilacionismo”;
 - 2.3.2. A instalação do aparelho político e administrativo colonial e as campanhas de ocupação; resistência da armada africana: Kongo, Dembos, Bié, Bailundo, Malanje, Leste, Humbe e Ovambo; as revoltas nas regiões recém-ocupadas: Mutu-Ya-Kevela (Bailundo)

1902, Álvaro Buta (Kongo), 1913;

2.3.3. A marginalização dos «angolenses» e os apelos autonomistas;

2.4. A importância económica de Angola no espaço colonial português.

Tema 3 - A África no Período das Guerras Mundiais (1915-1945)

3.1. As duas Guerras Mundiais no contexto das rivalidades imperialistas.

3.2. O impacto económico das Guerras Mundiais em África: o reforço da exploração, o comércio colonial e comércio mundial;

3.3. O impacto político das guerras mundiais;

3.3.1. A mobilização dos africanos e a politização das elites assimiladas;

3.3.2. As diferentes raízes do primeiro nacionalismo.

Tema 4 - O Colonialismo Português e a Sociedade Angolana na Primeira Metade do Século XIX (1915-1960)

4.1. Angola (1915-1950) aspectos políticos.

4.1.1. A frustração da expectativa na colónia no período da 1ª República (1910-1926);

4.1.1.1. Os projectos políticos: Os altos-comissários e o papel de Norton de Matos;

4.1.1.2. O fracasso dos projectos económicos;

4.1.2. A primeira política colonial Salazarista (1930 – 1951): O acto colonial (1930), a «mística imperial», o reforço da exploração colonial.

4.2. Factores do conflito na sociedade colonial.

4.2.1. Trabalho forçado, imposto e expropriação de terras;

4.2.2. Discriminação social e racial, o estatuto dos indígenas e a repressão política;

4.2.3. A viragem do pós II Guerra Mundial;

4.2.3.1. A «provincialização» de 1951 e a política do «fomento ultramarino»;

4.2.3.2. Mudanças económicas e sociais;

4.2.3.3. “Assimilacionismo”, aumento de tensões entre colonizados e colonizadores e as primeiras actividades nacionalistas.

Tema 5 - A Revolta Anti-Colonial e a Luta de Libertação Nacional (1962-1975)

5.1. O contexto internacional da emancipação afro-asiática;

5.1.1. O novo ambiente ideológico;

- 5.1.2. A descolonização da Ásia;
- 5.1.3. As independências africanas até 1960 e depois;
- 5.2. 1961 - O início da guerra de libertação de Angola;
 - 5.2.1. O prelúdio do início da luta armada, «4 de Janeiro de 1961»;
 - 5.2.2. O «4 de Fevereiro»;
 - 5.2.3. O «15 de Março de 1961» e a revolta generalizada no Noroeste de Angola;
- 5.3. 1962-1974: Dificuldades, contradições e divisões no nacionalismo angolano;
 - 5.3.1. Quadro geral da evolução das lutas de libertação nas colónias portuguesas;
 - 5.3.2. O impacto da guerra de libertação na sociedade angolana;
 - 5.3.2.1. A reacção portuguesa ao desencadear da luta de libertação, guerra e repressão;
 - 5.3.2.2. Transformações económicas e sociais aceleradas: abolição da legislação discriminatória, expansão do ensino, o auge da ideologia do «luso-tropicalismo» e a portugalidade;
- 5.4. A transição para a independência (1974-75);
 - 5.4.1. O 25 de Abril de 1974, a queda do regime Salazarista em Portugal e o fim da guerra colonial;
 - 5.4.2. Período de transição;
 - 5.4.3. A nova guerra e o acesso à independência.

DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

Tema - Introdutório

1. Apresentação
2. Revisões
3. Avaliação diagnóstica

Objectivos específicos:

- › Avaliar em forma de diagnóstico;
- › Consolidar os resultados da aprendizagem das classes anteriores;
- › Reconhecer a importância desta unidade, como elo de ligação entre os estudos realizados nas classes anteriores e os que irão realizar nesta classe;
- › Reconhecer alguns aspectos gerais dos conteúdos programáticos da classe e os seus objectivos;
- › Reconhecer as formas de avaliação e os tipos de controlo a que os alunos serão submetidos durante o ano lectivo;
- › Perceber a importância do estudo de fragmentos históricos para um estudo científico da História.

Sugestões metodológicas:

É importante que, no início de cada ano lectivo, o professor realize um teste diagnóstico para avaliar os conhecimentos que os alunos dispõem em relação à disciplina. Ele tem como objectivo averiguar ou certificar-se dos saberes que os alunos trazem das classes ou ciclos anteriores e servirão de base aos novos conhecimentos.

Por esta razão, alertamos o professor para a diagnóstica, que não carece de qualquer tipo de classificação.

Tema 1 - Do Tráfico de Escravos ao Comércio “Lícito” (1822-1880)

Objectivo geral:

- › Compreender as razões históricas do tráfico de escravos e comércio de escravos negros.

Subtemas:

- 1.1. O contexto histórico da abolição do tráfico de escravos negros;
- 1.2. O fim do ciclo em Angola
 - 1.2.1. O impacto da independência do Brasil (1822-25) na colónia de Angola;

- 1.2.2. A repressão ao tráfico;
- 1.2.3. A diversidade de rotas comerciais;
- 1.3. Os avanços na ocupação territorial e os ensaios de uma nova colonização;
- 1.4. A sociedade colonial: os colonos e «os filhos do pai»; a imprensa e a afirmação da imprensa africana;
- 1.5. As sociedades africanas face à mudança
 - 1.5.1. Cabinda
 - 1.5.2. O antigo reino do Kongo;
 - 1.5.3. O Bié e o Bailundo;
 - 1.5.4. O comércio à longa distância dos Quimbundu;
 - 1.5.5. O fim da expansão económica e territorial do Cokwe (Lunda);
 - 1.5.6. O reino de Nyaneka Humbe;
 - 1.5.7. Os Ovambos.

Objectivos específicos:

- › Diferenciar tráfico de escravos do comércio “lícito”;
- › Enumerar os países que participaram no tráfico de escravos;
- › Avaliar a importância histórica do acordo Luso-Britânico;
- › Descrever o tipo de relações que existiam entre a colónia de Angola e o Brasil;
- › Demonstrar como o predomínio dos interesses brasileiros criou contradições entre comerciantes portugueses e estes;
- › Descrever a intensificação da ocupação colonial contra os vários Estados ou reinos de Angola;
- › Demonstrar as grandes diferenças que existiam na estratificação social, da sociedade colonial;
- › Destacar o aparecimento da imprensa africana na sociedade colonial;
- › Descrever as mudanças operadas nas sociedades africanas face à ocupação colonial;
- › Explicar os mecanismos utilizados pelos colonialistas portugueses, propondo o fim da expansão económica e territorial dos vários reinos.

Sugestões metodológicas:

Neste tema convém particularizar, com exemplos concretos, os efeitos do tráfico, tanto no aspecto demográfico, como económico-social e político.

Se a escola ou o professor disponibilizarem alguma literatura, que se refira à vida dos escravos no continente americano ou à travessia do Atlântico nos barcos, esta deverá ser consultada pelos alunos nesta ocasião.

Procurar diversos documentos (revistas, obras de divulgação, folhetos e imagens) referentes a este tema, iniciando, desta forma, os alunos a pesquisar.

Tema 2 - Angola no Período da Conquista Europeia de África (1880-1915)

Objectivo geral:

- › Compreender os principais momentos dos avanços da conquista e ocupação colonial do território angolano após a Conferência de Berlim.

Subtemas:

- 2.1. O novo contexto imperialista, as explorações geográficas e científicas, a conferência de Berlim e o prelúdio para a partilha Europeia de África;
- 2.2. Panorâmica geral dos modelos coloniais britânicos, francês e belga;
- 2.3. A nova política portuguesa;
 - 2.3.1. «O ultimatum» de 1890 e o novo nacionalismo colonial; as contradições ideológicas; racismo e “assimilacionismo”;
 - 2.3.2. A instalação do aparelho político e administrativo colonial e as campanhas de ocupação; resistência da armada africana: Kongo, Dembos, Bié, Bailundo, Malanje, Leste, Humbe e Ovambo; as revoltas nas regiões recém-ocupadas: Mutu-Ya-Kevela (Bailundo) 1902, Álvaro Buta (Kongo), 1913;
 - 2.3.3. A marginalização dos «angolenses» e os apelos autonomistas;
- 2.4. A importância económica de Angola no espaço colonial português.

Objectivos específicos:

- › Destacar alguns exploradores famosos como Silva Porto, Serpa Pinto, Stanley, Barth, Livingston e Savorgnan de Brazza;
- › Reconhecer o conteúdo das principais deliberações e das decisões saídas da conferência de Berlim;
- › Realçar o “ultimatum” do ano de 1890, como ano de viragem na política do novo nacionalismo colonial;
- › Comparar os vários modelos coloniais em África (britânico, francês e belga);
- › Analisar as causas fundamentais das contradições ideológicas e da política de assimilação;
- › Demonstrar alguns episódios relevantes da resistência angolana e africana à ocupação colonial;
- › Destacar as revoltas de Mutu-ya-kevela, Álvaro Buta, Ekuikui, Mandume como exemplos de patriotismo e de nacionalismo contra a instalação do aparelho administrativo colonial;

- › Realçar a importância económica de Angola no quadro da expansão do capitalismo na África Central e Austral;
- › Definir conceitos referentes à matéria em estudo;
- › Explicar o papel da imprensa africana no despertar do nacionalismo.

Sugestões metodológicas:

Neste tema, os alunos deverão ser conduzidos a analisar e concluir as formas de acção política, económica e ideológicas dos sistemas coloniais, as suas características comuns e objectivos finais.

Deverá ainda, se possível, trabalhar com mapas políticos dessa altura, bem como, dados que ilustrem as regiões focadas nesta temática.

Caso seja possível, contactarem alguns anciãos ainda vivos, para falarem sobre as resistências e revoltas dos nossos antepassados à ocupação colonial portuguesa. Deve-se destacar ainda o papel que desempenhou a curiosidade dos exploradores geográficos europeus na penetração, mais para o interior do continente.

Orientar os alunos a ler algumas obras, tais como: “A Exploração da África” e “Como atravessei a África”.

Tema 3 - A África no Período das Guerras Mundiais (1915-1945)

Objectivo geral:

- › Compreender a causa das rivalidades imperialistas que deram origem a duas Guerras Mundiais.

Subtemas:

- 3.1. As duas Guerras Mundiais no contexto das rivalidades imperialistas.
- 3.2. O impacto económico das Guerras Mundiais em África: o reforço da exploração, o comércio colonial e comércio mundial;
- 3.3. O impacto político das guerras mundiais;
 - 3.3.1. A mobilização dos africanos e a politização das elites assimiladas;
 - 3.3.2. As diferentes raízes do primeiro nacionalismo.

Objectivos específicos:

- › Conhecer as repercussões das duas Guerras Mundiais como a crise económica mundial e o reforço da exploração colonial para o estabelecimento do comércio mundial;

- › Explicar as causas das rivalidades entre as principais potências europeias (económicas, como o domínio do comércio e político-estratégicas, como o estabelecimento de zonas de influência em África).
- › Explicar porque é que os africanos foram obrigados a participar nas duas Guerras Mundiais.
- › Explicar as repercussões das duas Guerras Mundiais: a crise económica mundial; as rivalidades entre as potências europeias, no comércio e no estabelecimento de zonas de influência; a crise económica e política em África;
- › Caracterizar os primeiros focos do nacionalismo em África;
- › Identificar quais eram os objectivos dos europeus na politização das elites africanas assimiladas;
- › Analisar alguns resultados derivados da participação dos africanos nas Guerras Mundiais.
- › Destacar o papel desempenhado por alguns líderes como Kwame Nkrumah, Julius Nyerere, Agostinho Neto, Sédar Senghor, Jomo Kenyatta, Samora Machel, Nelson Mandela e outros.

Sugestões metodológicas:

Se o professor ou a escola dispõem de algumas obras literárias, que se refiram às duas Guerras Mundiais e ao reforço da exploração no comércio mundial ou às Guerras Mundiais e rivalidades imperialistas, é de estimular a sua leitura pelos alunos. É ainda importante iniciar os alunos na elaboração de trabalhos de pesquisa, que podem ser individuais ou colectivos.

Tema 4 - O Colonialismo Português e a Sociedade Angolana na Primeira Metade do Século XIX (1915-1960)**Objectivo geral:**

- › Compreender a política colonial Salazarista no reforço da exploração de Angola.

Subtemas:

4.1. Angola (1915-1950) aspectos políticos.

4.1.1. A frustração da expectativa na colónia no período da 1ª República (1910-1926);

4.1.1.1. Os projectos políticos: Os altos-comissários e o papel de Norton de Matos;

4.1.1.2. O fracasso dos projectos económicos;

- 4.1.2. A primeira política colonial Salazarista (1930 – 1951): O acto colonial (1930), a «mística imperial», o reforço da exploração colonial.
- 4.2. Factores do conflito na sociedade colonial.
- 4.2.1. Trabalho forçado, imposto e expropriação de terras;
- 4.2.2. Discriminação social e racial, o estatuto dos indígenas e a repressão política;
- 4.2.3. A viragem do pós II Guerra Mundial;
- 4.2.3.1. A «provincialização» de 1951 e a política do «fomento ultramarino»;
- 4.2.3.2. Mudanças económicas e sociais;
- 4.2.3.3. “Assimilacionismo”, aumento de tensões entre colonizados e colonizadores e as primeiras actividades nacionalistas.

Objectivos específicos:

- › Conhecer as causas do surto do nacionalismo africano e, em particular, do angolano;
- › Realçar alguns aspectos políticos no período compreendido entre (1915 – 1950);
- › Determinar em que consistiam as relações entre a colónia e o poder central, no período da 1ª República Portuguesa;
- › Explicar em que constitui a acção dos Altos-comissários, destacando, entre outros, o papel desempenhado por Norton de Matos;
- › Realçar o papel da política colonial Salazarista no reforço da exploração colonial de Angola;
- › Explicar alguns conflitos ocorridos na sociedade colonial, devido aos mecanismos económicos e sociais coercivos aplicados aos angolanos;
- › Demonstrar a política coerciva do colonialismo para os trabalhadores africanos;
- › Analisar a viragem na política incrementada pelas potências colonizadoras em África, após a II Guerra Mundial;
- › Analisar o ano de 1951, como ano de viragem na política colonial Portuguesa no reforço da exploração colonial;
- › Caracterizar o aumento de tensões entre colonizados e colonizadores e o início das actividades nacionalistas;
- › Reconhecer as causas do surto do nacionalismo africano e em particular angolano.

Sugestões metodológicas:

Nesta unidade, os alunos deverão fazer alguns trabalhos de pesquisa sobre os conteúdos em estudo.

Caso seja possível, analisar algumas obras literárias sobre o trabalho forçado e os impostos em Angola.

É importante inculcar nos alunos a leitura de revistas sobre a discriminação racial e o estatuto dos indígenas em Angola, para melhor compreender o factor exploração e colonização.

Caso seja possível, pedir a alguns anciãos ainda vivos para falarem sobre o trabalho forçado, impostos, estatuto dos indígenas e do processo de assimilação.

Tema 5 - A Revolta Anti-Colonial e a Luta de Libertação Nacional (1962-1975)

Objectivo geral:

- › Compreender as razões das transformações socioeconómicas dos governos coloniais após o início da Luta de Libertação Nacional em África, em particular em Angola.

Subtemas:

- 5.1. O contexto internacional da emancipação afro-asiática;
 - 5.1.1. O novo ambiente ideológico;
 - 5.1.2. A descolonização da Ásia;
 - 5.1.3. As independências africanas até 1960 e depois;
- 5.2. 1961 - O início da guerra de libertação de Angola;
 - 5.2.1. O prelúdio do início da luta armada, «4 de Janeiro de 1961»;
 - 5.2.2. O «4 de Fevereiro»;
 - 5.2.3. O «15 de Março de 11» e a revolta generalizada no Noroeste de Angola;
- 5.3. 1962-1974: Dificuldades, contradições e divisões no nacionalismo angolano;
 - 5.3.1. Quadro geral da evolução das lutas de libertação nas colónias portuguesas;
 - 5.3.2. O impacto da guerra de libertação na sociedade angolana;
 - 5.3.2.1. A reacção portuguesa ao desencadear da luta de libertação, guerra e repressão;
 - 5.3.2.2. Transformações económicas e sociais aceleradas: abolição da legislação discriminatória, expansão do ensino, o auge da ideologia do «luso-tropicalismo» e a portugalidade;
- 5.4. A transição para a independência (1974-75);
 - 5.4.1. O 25 de Abril de 1974, a queda do regime Salazarista em Portugal e o fim da guerra colonial;

5.4.2. Período de transição;

5.4.3. A nova guerra e o acesso à independência.

Objectivos específicos:

- › Conhecer as causas do aparecimento de um novo ambiente ideológico, no contexto internacional e regional africano;
- › Analisar o aparecimento do novo ambiente ideológico, no contexto internacional e regional africano;
- › Comparar o processo de descolonização na Ásia e África;
- › Demarcar as independências africanas na década de 1950 – 1960;
- › Destacar a importância do ano de 1961 como ano decisivo contra o domínio colonial português;
- › Caracterizar as causas e efeitos dos protestos dos trabalhadores da Baixa de Kassange à política colonial portuguesa;
- › Destacar o 4 de Fevereiro e o 15 de Março de 1961 como acontecimentos decisivos no combate ao colonialismo português;
- › Analisar, criticamente, as causas divisionistas que surgiram no nacionalismo angolano;
- › Avaliar a reacção do governo colonial português no combate à luta de libertação;
- › Analisar as transformações socioeconómicas realizadas pelo governo colonial, após o início da luta armada, nomeadamente, a expansão do ensino, a discriminação racial;
- › Analisar criticamente a ideologia política luso-tropicalismo e da portugalidade, como forma de manter os seus domínios em África.
- › Destacar o 25 Abril de 1974, como fim do regime Salazarista, Caetano e da guerra colonial.
- › Analisar o período de transição, a guerra civil e a proclamação da Independência Nacional.

Sugestões metodológicas:

Sob orientação do professor, os alunos devem ser incentivados a ler documentos importantes sobre a descolonização da Ásia e do continente africano e o surto das independências africanas até na década de 1960.

Contactar algumas unidades políticas para realizarem algumas palestras nas escolas sobre as datas históricas de 4 de Fevereiro e de 15 Março de 1961.

Poderão ainda ler a obra de António de Spínola, “Portugal e o Futuro” e o 25 Abril, e as suas repercussões sobre as colónias portuguesas.

Realização de pequenos trabalhos individuais ou colectivos de forma a iniciar-se na pesquisa.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS GERAIS

A este nível do Ensino Secundário, o trabalho do professor, além da transmissão de novos conhecimentos, reporta-se também a missão de aprofundar e consolidar os conhecimentos adquiridos nos níveis anteriores.

É a preparação dos alunos para o ingresso no Ensino Superior. O nível intelectual dos alunos permite a utilização de exercícios mentais mais complexos, como a análise crítica, a emissão de juízos de valor, argumentação e defesa das suas ideias e convicções, a elaboração de sínteses através da articulação de saberes parcelares, isto é, de outras áreas do conhecimento científicos.

Assim, sugere-se que o professor utilize metodologias que desenvolvam essas capacidades.

Análise de notícias difundidas pelas rádios e televisão, através de debates, que facilitam a inserção do aluno na realidade política social e cultural que o rodeia, pois permitem analisar, de forma crítica, o contexto sociopolítico em que são veiculadas e difundidas.

O debate permite o desenvolvimento da capacidade de análise crítica, de argumentação e expressão e o desenvolvimento de atitudes de tolerância e respeito pela opinião diferentes da sua.

O professor deve orientar os alunos de como devem trabalhar o tema (definir os objectivos, sugerir a estrutura e a bibliografia básica para o seu desenvolvimento); deve estabelecer um prazo, pois esta é uma forma de estimular os alunos levando-os a fazer sempre melhor.

Análise e crítica de documentos históricos (visitas aos museus, arquivos históricos).

Trabalho com fontes históricas, quer sejam escritas, materiais ou testemunhos orais (requer-se aqui a utilização de método de crítica histórica – o contexto em que estes são produzidos).

Elaboração de síntese (proporcionar ocasiões para o efeito). Realizar trabalhos de pesquisas sobre diversas temáticas. A maior parte dos temas dos programas e outros mais podem ser utilizados para a produção de sínteses.

AVALIAÇÃO

O sucesso escolar é conseguido quando se alcançam os objectivos da Educação que se caracterizam pela transmissão de conhecimentos (instrução). O cruzamento desses três aspectos da educação constitui o sucesso escolar, em prol do qual, o professor de História deverá trabalhar.

Deste modo, o professor deverá avaliar em cada aula, em cada unidade, os graus de cumprimento dos objectivos da Educação, de aquisição dos conceitos históricos por cada aluno e de socialização atingidos graças aos valores transmitidos pela aula de História. O professor terá como tarefa verificar as competências e capacidades desenvolvidas no aluno através do ensino de História, na avaliação não só, dos alunos como de si próprio.

O professor de História organizará as principais formas de avaliação, nomeadamente, a formativa e a sumativa. A primeira deverá ser a mais usada, uma vez que compreende vários tipos de exercícios, tais como: interpretação de um documento histórico, medição de tempo, reprodução de mapas, trabalho de grupo. Com essa avaliação, é possível avaliar o grau de assimilação dos valores e medir algumas capacidades desenvolvidas nos alunos. Tem um carácter permanente.

Quanto à avaliação sumativa, tendo em conta o papel que joga, mantém-se de acordo com o calendário escolar e com as planificações do grupo de trabalho. No programa, estão previstas avaliações sumativas nas unidades que foram achadas de grande peso.

A avaliação global do aluno é a média de todas as avaliações (formativas e sumativas) ocorridas durante o trimestre/ano. Pensa-se que, com este sistema, é possível aproximar-se à realidade sobre a avaliação dos conhecimentos.

BIBLIOGRAFIA

BENOT, Yves (1981) – *Ideologias das Independências Africanas*, Lisboa: Sá da Costa Editora.

BOAVIDA, Américo (1981) – *Angola: Cinco Séculos de Exploração Portuguesa*, Lisboa: Edições 70.

FERRO, Marc (1996) – *História das Civilizações: das Conquistas às Independências, séculos XIII a XX*, São Paulo: Companhia das Letras.

FUKUYAMA, Francis (1992) – *O Fim da História e o Último Homem*, Rio de Janeiro: Rocco.

HOBSBAWN, Eric (1995) – *A Era dos Extremos: O Breve Século XX, 1914-1991*, São Paulo: Companhia das Letras.

KI-ZERBO, Joseph (2002) – *História da África Negra*, Volume I e II, Mem Martins: Publicações Europa-América.

OLIVER, Roland (1994) – *A Experiência Africana: da pré-história aos dias actuais*, Rio de Janeiro: Zahar.

UNESCO – *História Geral da África*, volume III, São Paulo: Ática.